

Autor: Pedro Perini Surreaux
(Bolsista PIBIC-CNPq)
surreauxpp@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt
(UFRGS/CNPq)
schwindt@ufrgs.br

OBJETIVOS

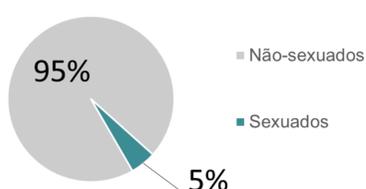
O trabalho tem por objetivo descrever a distribuição da marcação morfológica de gênero nos substantivos dicionarizados do português brasileiro e investigar sua relação com os segmentos terminais desses itens, bem como com os traços semânticos de concretude e animacidade. Além disso, pretende-se comparar os itens de léxico institucionalizado levantados neste trabalho com dados de fala levantados na etapa anterior da pesquisa.

METODOLOGIA

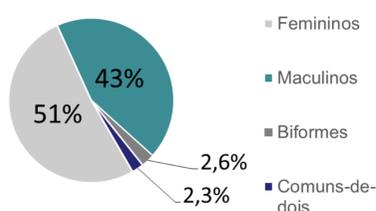
Partindo-se do pressuposto de Câmara Jr. (1970), de que o gênero feminino, substanciado pela vogal terminal -a, é a forma marcada da língua e tendo em vista outros trabalhos sobre o tema (Harris, 1991; Armelin, 2011; Schwindt, 2011), foi realizado o levantamento de todos os substantivos disponíveis no Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0, à exceção de substantivos compostos, substantivos derivados de outros nomes e elementos de locuções, totalizando-se 17.049 itens. Cada vocábulo extraído foi classificado de acordo com cinco categorias: **correspondência com sexo** – sexuado/não-sexuado; **classificação** – feminino uniforme/masculino uniforme/biforme/comum-de-dois; **segmento terminal** – átono em a/o/e/outros, tônico em a/o/e/outros; **concretude** – concreto/abstrato; **animacidade** – animado/inanimado. Posteriormente, os itens foram submetidos à análise estatística no programa SPSS Statistics 23, possibilitando as análises descritivas de cada categoria, os cruzamentos pertinentes ao estudo e a comparação com outros dados já levantados de 24 entrevistas do Projeto VARSUL, bem como com dados que serão levantados em etapas futuras da pesquisa.

RESULTADOS

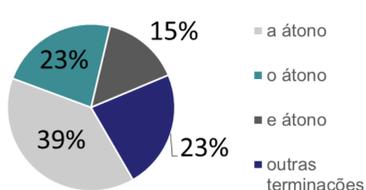
Correspondência com sexo



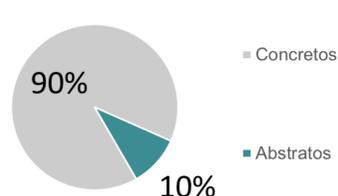
Classificação



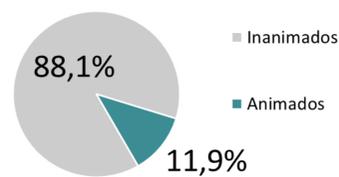
Segmento terminal



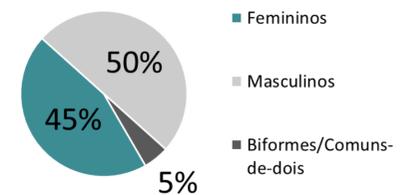
Concretude



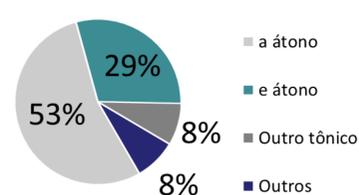
Animacidade



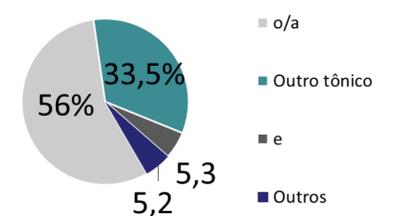
Classificação dos substantivos terminados em e átono



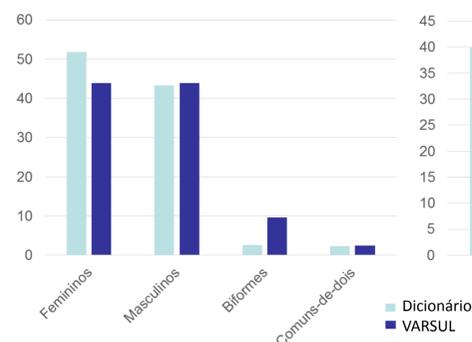
Segmento terminal dos substantivos comuns-de-dois



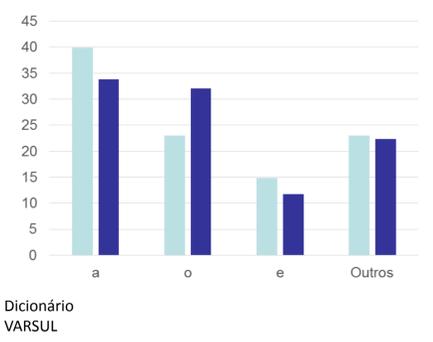
Segmento terminal dos substantivos biformes



Comparação com dados do VARSUL - Classificação



Comparação com dados do VARSUL - Segmento terminal



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostram que a grande maioria dos substantivos levantados não fazem correspondência com sexo, são concretos e inanimados; os substantivos do gênero feminino superam em quase 10% os masculinos e os terminados em -a átono superam os terminados em -o átono em mais de 15%.

As comparações feitas com o levantamento anterior em dados de fala (VARSUL) mostraram que há uma grande similaridade quantitativa entre todas as categorias, havendo, contudo, uma maior proximidade entre os substantivos femininos e masculinos e entre os terminados em -a e -o nos dados de fala.

Na etapa seguinte desta pesquisa, será feito levantamento similar em corpus de referência, a fim de discutirmos hipótese relacionada a maior ou menor frequência de exemplares das categorias estudadas. Também realizaremos experimento envolvendo juízo de aceitabilidade do emprego de gênero em casos de genericidade, concordância e ordem em sentenças.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, C. As classes formais do português brasileiro. *Letras de Hoje*. v. 45, n.1. p. 5- 15. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- ARMELIN, P. Classifying Nominals in Brazilian Portuguese: a Unified Account for Gender and Inflectional Class. In: Ludmila Veselovská; Markéta Janebová. (Org.). *Complex Visibles Out There: Language Use and Linguistic Structure*. 1ed. Olomouc: Palacký University, 2014.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 42.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- HARRIS, J. W. The exponence of gender in Spanish. *Linguistic Inquiry*, v. 22, n. 1, 1991.
- IBM Corp. Released 2014. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 23.0. Armonk, NY: IBM Corp.
- ROCHA, L. C. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- SCHWINDT, L. C. Zeros na morfologia nominal portuguesa à luz da Optimal Interleaving Theory. *ReVEL*, edição especial n. 5, 2011.